

Você sabia?
Não!
 Então, aprenda mais, amplie seus conhecimentos sobre o tema discutido.

Que estas eleições são as primeiras em que uma mulher é apontada como uma das favoritas e pode chegar ao segundo turno?

Que as eleições são, cada vez mais, influenciadas pelas campanhas feitas pela internet, principalmente, junto aos jovens?

Que já estão valendo as regras da Lei da Ficha Limpa, segundo a qual candidatos que tiverem condenação criminal em segunda instância, ainda que caiba recurso, ficam impedidos de obter o registro de candidatura, pois são considerados inelegíveis?

Que desde a última eleição para presidente da República, em 2006, o número de eleitores com 16 e 17 anos de idade caiu 25,65%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)?

Que PT e PSDB investirão entre 200 e 250 milhões de reais na campanha de seus candidatos, Dilma Rousseff e José Serra, respectivamente? E que o PV investirá 40 milhões na campanha de Marina Silva?

Você sabe de onde sairá tanto dinheiro para estas campanhas?

Ecoss da Cidadania

NOTÍCIA Movimento Ética na Política

O Núcleo de Volta Redonda continua realizando o Ciclo sobre Liderança e Organização, com a participação ativa de estudantes de pré-vestibular e lideranças comunitárias. Neste ano, com a oferta de ciclos eletivos, houve o retorno de antigos participantes da Escola Cidadania em Rede, o que tem propiciado um encontro de diferentes gerações de participantes ao longo dos 09 anos de existência do projeto. Os encontros mensais acontecem aos sábados, na Sede Social da Igreja Santo Antonio.

NOTÍCIA Ação Social Paulo Sexto

O núcleo de Duque de Caxias está finalizando o Ciclo Básico de Oficinas. No último dia 07 de junho aconteceu um vídeo-fórum como proposta de atividade de enriquecimento, com exibição do filme "A Revolução dos Bichos", sob a coordenação de Carlos Eduardo Pinto. Já foram iniciados os preparativos para o primeiro ciclo eletivo em julho. Denominado *Cidadania e Participação Política*, o ciclo tem como objetivos principais preparar os participantes para o exercício da cidadania nas urnas. Você se interessa? Então, procure o Carlos Eduardo no prédio anexo à Catedral Santo Antônio, sala 208. Os encontros acontecem todas as segundas-feiras, de 18 a 21h. Não perca tempo: venha logo se inscrever!!!

NOTÍCIA Ação da Cidadania

O núcleo Ação da Cidadania concluiu a primeira etapa do Ciclo Básico de oficinas. Durante os dez encontros, o grupo permaneceu fiel na presença e participação ativa. No último dia 01 de junho aconteceu um vídeo-fórum como proposta de atividade de enriquecimento. O filme exibido foi "A Revolução dos Bichos", sob a coordenação de Sandra Marcelino. Novidade neste núcleo foi a apresentação e a realização da atividade proposta no Boletim Cidadania em Rede e o Jornal Mural. O próximo ciclo de oficinas será o Ciclo Eletivo *Liderança e Organização* que devido ao jogo do Brasil, começará somente no dia 22 de junho das 13h30 às 16h30.

NOTÍCIA Centro de Lazer

No mês de Junho, a equipe do Centro de Lazer participou do Encontro Regional de Educadores em Direitos Humanos, promovido pela Novamerica, no Colégio Teresiano. A equipe estava toda presente para a Mesa Redonda sobre "Infância, Adolescência e Cidadania", que contou com a participação de Luiz Bazilio (UERJ), Priscila Basílio (UNIRIO) e Lenita Vilela (Ciep Antoine Magarinos Torres Filho). O evento foi uma importante oportunidade para debater e celebrar os 20 anos do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)

NOTÍCIA Jornal Mural: Palavras e Imagens

O Jornal Mural é uma iniciativa da Novamerica para comunicar os temas aqui discutidos em outra linguagem. Ele também pode ser incorporado na atividade proposta na seção "Faça Acontecer!".



Realização: NOVAMERICA Apoio: INTE intercâmbio y solidariedad ed Castilla-La Mancha

Editora: Susana Sacavino Coordenação: Marcelo Andrade Equipe: Carlos Eduardo Pinto, Marcelo Andrade e Sandra Marcelino Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca NOVAMERICA Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania ISSN 1677 - 4167 Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033 - E-mail: promotores@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Cidadania em Rede

Ano IX - Nº 2 / 2010

Apresentação MOVIMENTOS SOCIAIS, DEMOCRACIA E ELEIÇÕES

Companheiros e companheiras: 2010 é um daqueles anos especiais, tem Copa de Mundo e Eleições Gerais, aquelas que elegemos presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais.

Estamos todos e todas na torcida por um Brasil campeão no futebol, na saúde, na educação, na habitação, na cidadania, na democracia. Tomara que possamos soltar o grito feliz de um Brasil melhor, nos gramados e nas urnas.

O *Boletim Cidadania em Rede* lhe convida para entrar em campo por uma eleição mais participativa, mais limpa, mais democrática, mais cidadã. Vamos juntos, a pátria de chuteiras, conscientes nos preparar para as eleições.

Convidamos você, seu grupo e amigos/as para aprofundarem a temática da democracia e das eleições, através das atividades, dos textos e dos depoimentos e apresentados neste número.

Boa leitura! Bom trabalho!

A Equipe.



Destaques deste número

PT versus PSDB. Eu acho que já vi este filme antes.
 Seção "Idéias em Foco"

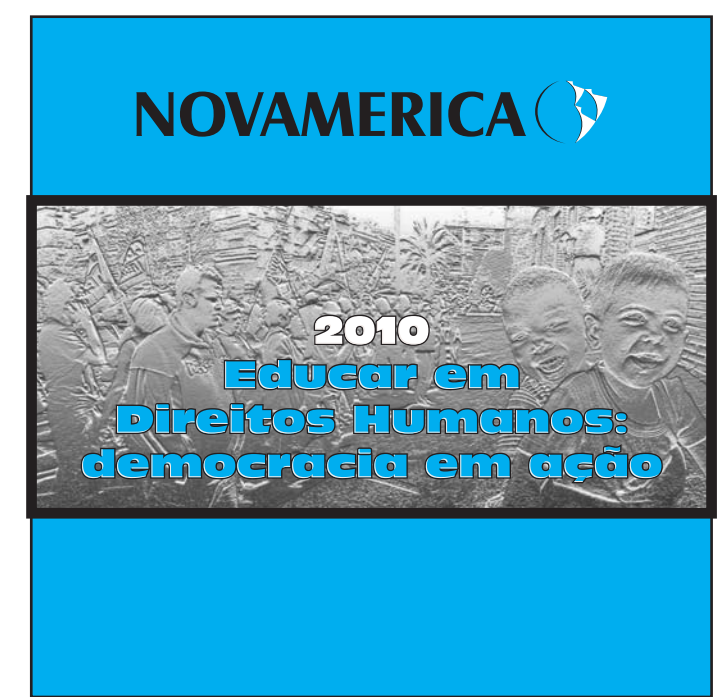
"CHEGOU A HORA! VOCÊ DECIDE!"
 "Faça Acontecer"

Com a Palavra... Ricardo Ismael
 Cientista Político

Em 2010, o Brasil terá uma eleição marcada pelo Twitter*. Apesar da expansão da internet nas campanhas eleitorais, as novas mídias ainda não fazem nenhum candidato vencer o pleito. O eleitor de internet ainda é jovem e de maior renda. A graça da rede é poder acompanhar os acontecimentos em tempo real. No entanto, o que vai pesar mesmo na campanha e na hora de conquistar o voto são a televisão e o rádio.

(http://portalexame.abril.com.br)

*Twitter é uma rede social da internet que permite aos usuários enviarem e receberem atualizações pessoais de outros contatos.



PT versus PSDB. Eu acho que já vi este filme antes.

Marcelo Andrade



Aproxima-se mais uma eleição geral. No Brasil, costuma-se chamar de eleição geral aquela na qual elegemos presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Esta eleição geral é a sexta na qual elegeremos diretamente um Presidente da República após o período da ditadura militar (1964-1985). Vale a pena lembrar o leitor-eleitor: em 1985, Sarney, o vice, assumiu após a morte de Tancredo, eleito indiretamente; em 1989, Collor foi eleito; em 1992, Itamar, outro vice, assume após Collor renunciar e ser cassado; em 1994 e 1998, Fernando Henrique Cardoso foi eleito e reeleito; em 2002 e 2006, Lula foi eleito e reeleito.

Assim, já se vão 21 anos de democracia direta para escolher o presidente, mas arrisco-me a dizer que nestas duas décadas algo se mantém, como se já tivéssemos visto este filme antes. Se tudo se confirmar em 2010, das seis eleições diretas teremos o quinto embate entre dois partidos: o PT (Partido dos Trabalhadores) e o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira).

Vale a pena lembrar que o sistema político brasileiro é organizado como pluripartidário. E coloca "pluri" nisso!! O Brasil tem - se não me falha a memória - 29 partidos com organização nacional!!! Se compararmos este número com outros países, veremos que ele é elevado demais. Países como Estados Unidos, Espanha ou Inglaterra, costumam ter quatro ou cinco partidos de expressão nacional. Apesar de quase três dezenas de agremiações políticas, apenas dois partidos nas últimas duas décadas conseguem disputar a Presidência da República com reais possibilidades. Consideremos que a eleição do Collor foi uma exceção, já que ele era de outro partido. Qual partido mesmo?! Sim, Collor era de um partido tão pequeno e inexpressivo que provavelmente muitos não nos lembremos mais... Eu acho que era PRN (Partido da Renovação Nacional). Ainda existe? Não sei... Se alguém tiver notícias me avise, por favor.

Além da exceção - nada agradável - de Collor e do curto mandato do seu vice, Itamar Franco, o Brasil nas últimas décadas foi governado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e por Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O primeiro, um intelectual de renome internacional que chegou à presidência. O segundo, um operário que chegou à presidência e ganhou reconhecimento internacional.

Interessante lembrar que 2010 será a primeira eleição desde 1989 na qual Lula não será candidato, ainda que sua presença na campanha pareça ser um fator que irá determiná-la profundamente, já que o presidente goza

de altos índices de aprovação da população. Em 1989, Lula concorreu contra Collor no segundo turno, e perdeu. Em 1994 e 1998, Lula concorreu contra FHC, que venceu as duas eleições em primeiro turno, embalado pelo sucesso do Plano Real, deixando o petista em segundo lugar. Em 2002, Lula venceu José Serra e, em 2006, venceu Geraldo Alkimin, ambos do PSDB de Fernando Henrique Cardoso. Em suas duas vitórias, Lula também teve que passar pelo crivo do segundo turno, ou seja, não obteve a maioria dos votos na primeira rodada da eleição. Agora, o presidente operário não pode se candidatar novamente devido à legislação eleitoral.

Em 2010, mais uma vez, dois candidatos, sempre dos mesmos partidos, apresentam-se com possibilidades efetivas de disputar a presidência: José Serra novamente pelo PSDB e Dilma Rousseff pelo PT. A disputa entre PSDB e PT é tão forte que nas últimas eleições, políticos expressivos desses partidos abandonaram as suas legendas originárias, por diferentes motivos, para se candidatarem por outros partidos. Foram os casos de Ciro Gomes, que saiu do PSDB para o PSB (Partido Socialista Brasileiro); Cristóvam Buarque que deixou o PT e foi para o PDT (Partido Democrático Trabalhista); Heloísa Helena que também deixou o PT para se candidatar pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) e agora, em 2010, Marina Silva que deixou o PT para ser a candidata do PV (Partido Verde).

O leitor-eleitor deve está se perguntando: por que apenas dois partidos dominam a cena nacional nas disputas presidenciais? Eu não sei se há uma resposta correta para esta pergunta, mas tenho duas hipóteses. Vamos a elas.

Primeira hipótese: os partidos brasileiros são fracos, sem identidade. Apesar de muitos, o país não conta com partidos fortes. A população não sabe ao certo o que e por que defende cada partido. Tudo depende se são governo ou oposição. Se eles trocam de lugar, defendem e/ou atacam quem está no poder. O PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), por exemplo, é considerado o maior partido do país devido ao número de filiados e de cargos que ocupa (prefeitos, governadores, vereadores, deputados e senadores). No entanto, nas últimas vezes que concorreu com candidato próprio à Presidência da República o PMDB amargou um sétimo lugar com Ulisses Guimarães (1989) e um quarto lugar com Orestes Quércia (1994). Apesar de grande, o PMDB parece não empolgar o eleitor numa eleição geral, como a de 2010. Estranho, né? Estranho, mas cobiciado. Por ser grande, com muito tempo na TV e muitos políticos que reproduzem o pedido de voto nos mais longínquos rincões do país, o PMDB é considerado "a noiva preferida" tanto

do PSDB quanto do PT, os "partidos galãs". Feito fotonovela, os galãs querem se casar com a mocinha cobiciada. Em 2002, o PMDB indicou a simpática e inexpressiva deputada Rita Camata para vice de José Serra. Em 2010, foi o PT que conquistou esta "noiva disputada", mas o vice é o sisudo e poderoso deputado Michel Temer. Se o PMDB é o maior e o mais disputado, o que dizer dos outros? Os demais partidos, mal comparando, jogam o papel de coadjuvantes na fotonovela eleitoral. Os protagonistas são mesmos os petistas e os tucanos. E os peemedebistas, os disputados.

Segunda hipótese: o brasileiro vota em pessoas e não em partidos. É muito comum as pessoas alegarem que votam em um ou em outro candidato por causa de suas características pessoais. Parece que pouco importa se o candidato tem plano de governo, equipe competente ou acordos com movimentos sociais ou empresários. O que parece importar para a maioria dos eleitores é se o candidato tem carisma, se é sorridente e fala bem. Se o que importa é a pessoa, os partidos escolhem não o seu melhor quadro político, mas o mais aceitável à opinião pública. E caso ele seja de difícil aceitação para o gosto geral da nação, entre em jogo a figura - muito bem paga - do *marqueteiro*. Lula, por exemplo, passou por uma revolução de imagem para ser eleito em 2002. De sindicalista carrancudo para *lulinha-paz-e-amor*. Em 2010, os marqueteiros parecem que terão muito trabalho com Dilma e Serra, ambos conhecidos pelo gênio difícil e o ar de poucos amigos. A candidata do PT tem passado por um "banho de loja", como novo penteado, maquiagem, botox e roupas mais leves. Serra tem aparecido andando de jegue, sorridente tomando cafezinho na esquina e abraçando a população. Se o que importa para o eleitor é o carisma, então, o candidato mais parece a 'miss simpatia' em dia de desfile do que político concorrendo a um cargo público.

Bem, o leitor-eleitor pode estar se perguntando algo mais objetivo: e como eu devo escolher o meu candidato? Também não sei se há respostas corretas, mas acho que já há consenso em algumas dicas. Posso oferecer algumas: conheça o plano de governo do partido; interesse-se pelas alianças partidárias que os partidos protagonistas estão fazendo com os coadjuvantes; procure se informar sobre quem paga as campanhas milionárias dos partidos; estude a história dos partidos; veja com quais setores da sociedade os partidos mais dialogam; procure entender que idéias e que grupos os partidos mais defendem... Ou seja, preocupe-se com os partidos, pois com a aparição dos candidatos os marqueteiros já estão se preocupando por você.

"CHEGOU A HORA! VOCÊ DECIDE"!

Sandra Marcelino

1º momento:

SENSIBILIZAÇÃO

➤ Antes do encontro, o/a animador/a prepara o ambiente dispondo dos seguintes materiais: tiras de papel, papel ofício ou A4, duas folhas de papel pardo cortadas ao meio, uma urna feita com caixa de papelão e pilotes de cores variadas.

➤ Para iniciar a atividade, o/a animador/a divide o grupo em quatro subgrupos e distribui um cartão-tarefa com as seguintes orientações:

1 Numa tira de papel o grupo deverá escrever um nome de um partido político fictício e na folha de ofício, um símbolo que o represente;

2 O grupo deverá criar três características importantes do partido e escrever numa outra folha de papel A4. Sugerimos alguns exemplos: o partido "XYZ" tem como preocupação a questão ambiental; o partido "ABC" defende a redução de impostos e o livre comércio; o partido "RBD" defende a luta pela reforma agrária e etc.

3 O grupo deverá escolher um/a representante para apresentar o partido durante o Horário Eleitoral, suas características e a defesa de uma proposta de governo deste partido.

➤ Ao término da tarefa, o/a animador/a prepara o ambiente de modo que os quatro representantes fiquem de frente ao público e iniciem suas apresentações. É importante que o/a animador/a marque 5 minutos para cada representante.

➤ Em seguida, o grupo receberá uma nova tira de papel e o/a animador/a pedirá que todos escrevam para quem irá o seu voto e o deposite na urna. Sugerimos que o/a animador/a não especifique se o voto é para o partido ou para o candidato, deixando a critério de cada participante.

➤ Quando todos/as terminarem, o/a animador/a abre a urna, faz a apuração dos votos e inicia um diálogo com o grupo a partir das seguintes questões:

➤ Quais critérios foram utilizados na escolha dos/as candidatos/os ou partidos?

➤ A proposta do/a candidato/a correspondia às características do partido?

➤ Alguém demonstrou mais argumentos para defender interesses coletivos?

➤ O/a animador/a conclui chamando a atenção para as propostas políticas que visem interesses de alguns grupos da sociedade, propostas de interesses coletivos e diálogo com movimentos sociais, propostas que fortaleçam a democracia, propostas de partido e propostas de candidatos etc.

2º momento:

APROFUNDAMENTO

➤ Para aprofundar no tema, o/a animador/a distribui, se possível, cópias do texto "PT versus PSDB. Eu acho que já vi este filme antes" de Marcelo Andrade apresentado na seção "Idéias em foco".

➤ Em seguida, propõe ao grupo uma leitura dinâmica e partilhada. Feita a leitura, retoma a divisão dos quatro subgrupos iniciais.

➤ O/a animador/a distribui uma metade de uma folha de papel pardo para cada subgrupo e pede que realizem a seguinte tarefa:

➤ O texto lido tem algo em comum com a dinâmica realizada? Não? Sim? Em que medida?

➤ Tendo em vista, essa breve memória apresentada no texto sobre as eleições no Brasil, o que o grupo destaca como avanços e como limites democráticos?

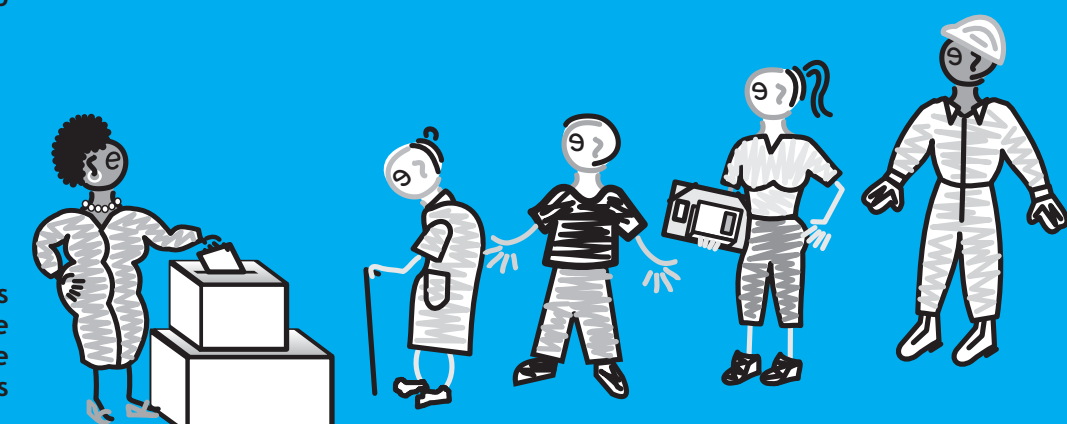
➤ Encerrada a tarefa, o grupo em plenária socializa as respostas elaboradas.

3º momento:

COMPROMISSO

➤ Para a realização do compromisso, o/a animador/a propõe que o grupo coletivamente construa cinco passos fundamentais que ajudem o eleitor a valorizar o seu voto e registre no quadro ou cartaz.

➤ O/a animador/a distribui o jornal mural e incentiva o grupo a realizar esta atividade nos seus espaços de atuação: escola, associação de moradores, grupo de mães, grupo jovem, etc.



A palavra é sua... ...solte a VOZ!

Esta seção está aberta para sua opinião. Comunique-se conosco!

Para este número, entrevistamos Valeska Xavier, nutricionista, especialista em políticas públicas e Coordenadora de Ações Sociais do Movimento Ação da Cidadania. Ela falou sobre impressões e desafios das eleições 2010 para os movimentos sociais.



BCR: O tema das eleições tem mobilizado os Comitês da Ação da Cidadania?

De diversas formas. A principal delas é a mobilização para a elaboração de propostas para uma cidade sem miséria. A idéia é comprometer os futuros governantes com a promoção de políticas públicas que erradiquem a fome e a miséria das cidades. A construção dessas propostas tem sido uma experiência muito rica para todos da rede. Aproveitamos esse momento para discutir temas como o exercício da democracia, direitos do cidadão, papel do poder executivo, dentre outros. Esse movimento de construção de propostas abre um diálogo importante com a comunidade - estimulado e protagonizado pelos líderes comunitários representantes dos comitês locais - de construção conjunta de soluções para os problemas sociais. Suscitando uma reflexão fundamental a respeito da necessidade da inversão da lógica subserviente que a sociedade civil tem em relação ao estado.

BCR: Você percebe algum tipo de preocupação mais específica dos Comitês com relação às eleições que se aproximam?

Sim. Uma preocupação ética. Estamos preocupados com o uso do poder de articulação e mobilização dos líderes comunitários para fins eleitoreiros, apoiando candidatos não pela sua proposta política, mas pela barganha que este oferece em troca. A "venda de voto" é uma preocupação constante da Ação da Cidadania, não só quando relativa aos líderes, mas também à população em geral.

BCR: A Ação da Cidadania, enquanto uma expressão do movimento social, tem promovido alguma atividade específica ou campanha preparatória para as eleições?

Para garantir a participação cidadã no processo eleitoral, a Ação da Cidadania promove, em todos os anos eleitorais, a Campanha Nacional do Voto Ético. Baseada nos valores de solidariedade, igualdade, diversidade, participação e liberdade, a campanha promove a conscientização da população da importância do exercício da cidadania através do voto ético e consciente e o comprometimento dos candidatos ao governo com a criação de políticas públicas que tornem real à população uma vida sem miséria. É a rede de comitês locais da Ação da Cidadania, que hoje é composta por 954 comitês espalhados em bolsões de pobreza de 21 municípios do Rio de Janeiro, que colocam em prática essas ações.

BCR: Quais as suas expectativas com relação aos novos governantes que tomarão posse em 1º de janeiro de 2011?

As principais delas são a garantia das ações emergenciais de combate a fome e a miséria, como os programas de transferência de renda, e avanços nas políticas públicas de geração de trabalho e renda para esse público. E que entendam que apenas com o investimento maciço na educação, garantindo qualidade, poderemos erradicar a pobreza e a miséria definitivamente. O aprofundamento das políticas de combate à corrupção e de ética na política são para nós irrevogáveis. Assim, esperamos também que nossos governantes se pautem pela ética e escutem as vozes que vem das comunidades através das instituições da sociedade civil.